**TECNOLOGIA E O USO DAS REDES SOCIAIS: FERRAMENTAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Mírian Moreira Lira

Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade São Francisco - FASP

Pedagoga pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP

e-mail: [mirianmoreiralira\_@hotmail.com](mailto:mirianmoreiralira_@hotmail.com)

# RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo compreender como as ferramentas tecnológicas que oferecem aos professores um grande potencial pedagógico, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, tendo como objetivos específicos: reconhecer os avanços tecnológicos; fazer pesquisas nos sítios de busca da Internet, utilizando o Mozilla Firefox; digitar e formatar pequenos textos a partir do editor de texto; conhecer o uso de algumas Redes Sociais; utilizar, especificamente, o Facebook e fazer postagens utilizando esta ferramenta de relacionamento público, como forma de publicidade das atividades produzidas. Tratamos de assuntos relacionado ao desenvolvimento tecnológico na sociedade atual e a importância da educação escolar neste contexto, o uso de tecnologias cada vez mais avançadas, pela sociedade, tem levado escolas a se atualizarem e a incorporarem recursos da informática para potencializar o ensino, visando à sua melhoria o presente trabalho de pesquisa procura configurar esta realidade avaliando a necessidade da real inserção e utilização das redes sociais em sala de aula. Como recurso para o percurso metodológico da pesquisa bibliográfica e relato de experiência realizada uma escola em Cajazeiras – PB, temos como base teórica autores como: CASTELLS (1999),

SALGADO (2008), SANTOMAURO (2013). Em suma este trabalho vem contribuir com debates acerca da temática.

**Palavras – Chaves**: Tecnologia, Redes Sociais, Ensino e Aprendizagem

# INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão integrando as várias sociedades do mundo em redes de comunicação, possibilitando a construção de uma sociedade em rede, que de forma surpreendente conseguem armazenar, recuperar e disseminar informações em pequenos dispositivos e em curto espaço de tempo.

Com as novas tecnologias, o microcomputador assumiu uma posição de destaque. Com a disposição dessas máquinas em nossa vida, e com a crescente modernização dos instrumentos, vieram às dificuldades, devido à má utilização, diminuindo, inclusive, o convívio entre os familiares pelo simples fato de que as crianças passam horas em frente ao computador, sendo imprescindível o monitoramento por parte dos pais, que também devem cumprir suas funções nesse processo.

Precisa-se desmistificar a ideia que o uso de tecnologias prejudica o estudo e a concentração das crianças, ao que se sabe elas preferem a diversão, mas estas podem ser utilizadas sempre a nosso favor, uma vez que as aulas podem se tornar proveitosas, divertidas, eficazes, além de despertar nos alunos o interesse em aprender conteúdos diversos, pela simples utilização dos mecanismos tecnológicos.

Sabe-se que as escolas têm enfrentado dificuldades na sua árdua tarefa de educar as crianças, principalmente, a ler e escrever, além de ter que proporcionar a elas as facilidades necessárias para a compreensão dos textos propostos e a organização das ideias por escrito, de forma clara e direta. Essas evidências apontam a necessidade da utilização de novas tecnologias no processo educativo, trazendo assim, vários benefícios.

Pretende-se utilizar algumas ferramentas tecnológicas que oferecem aos professores um grande potencial pedagógico, que proporcionam maior interação e colaboração com objetivos definidos diante de uma proposta. Destarte, espera-se que a utilização destas seja eficaz na aprendizagem, uma vez que elas favorecem a aprendizagem de forma coletiva, interativa e contextualizada com as novas tendências. O professor no processo de ensino-aprendizagem é mero colaborador, pois os protagonistas são os próprios participantes, uma vez que os professores funcionam como impulsionadores da produção do conhecimento.

Para tanto, cumprem-se as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, bem como do Projeto Político Pedagógico da Escola, promovendo a leitura e a produção de textos, utilizando as novas tecnologias e propagando essas produções por meio das Mídias Sociais.

Pretende-se ainda, com o desenvolvimento desse trabalho, evidenciar a importância da atividade coletiva e da utilização dos recursos tecnológicos, como auxiliadores desse processo. Além de desenvolver o convívio social entre os demais envolvidos no projeto e o professor-orientador, propicia um bom relacionamento com seus familiares, respeitando as diferenças e superandos as dificuldades.

Para tanto, cumpri-nos ajudar na redução da evasão escolar dos alunos, sempre os incentivando a utilização das novas tecnologias e das mídias que os atraem, como forma agradável e atraente de frequentar o ambiente escolar, despertando ainda para a importância e o papel da escola na vida futura, bem como proporcionando melhor aproveitamento e rendimento no desenvolvimento das atividades escolares.

Este estudo, tem como objetivos específicos: reconhecer os avanços tecnológicos; fazer pesquisas nos sítios de busca da Internet, utilizando o Mozilla Firefox; digitar e formatar pequenos textos a partir do editor de texto; conhecer o uso de algumas Redes Sociais; utilizar, especificamente, o Facebook e fazer postagens utilizando esta ferramenta de relacionamento público, como forma de publicidade das atividades produzidas.

1. **PERCURSO METODOLOGICOS**

Para Gil (1993) É uma pesquisa de cunho bibliográfico, que se caracteriza por: a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. “Embora em quase todos os estudos seja exibido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. (1993, p. 65) e fundamentada em várias fontes livros e artigos.

Dividiu-se a execução do projeto em etapas, das quais estas evidenciarão as informações preliminares, a utilização de novos ambientes de estudo e a utilização das mídias sociais.

Na primeira etapa, os participantes do projeto participarão de uma roda de conversas, que possibilitará o conhecimento detalhado sobre o objeto do trabalho. Ainda nessa etapa os participantes desfrutarão de uma visualização explicativa da rede social Facebook, de algumas informações históricas e curiosas sobre esta ferramenta.

Na segunda etapa, participarão de uma leitura analítica de um texto informativo sobre o tema do projeto, seguido de um debate. Nessa fase será feito um levantamento geral sobre a quantidade de alunos que tem acesso ao Facebook, bem como de seus familiares.

Na terceira etapa, será elaborada uma lista temática das tecnologias disponíveis na escola e em suas residências, logo em seguida a leitura coletiva e compartilhada dos itens. Após esse passo, os participantes serão levados ao Laboratório de Informática do Projeto PROINFO, que está disponível na Escola Cel. Joaquim Matos, da qual estes irão digitar e formatar a lista temática, sendo que algumas listas serão impressas, para serem anexadas ao relatório de execução, na próxima fase desse Prêmio.

Na quarta etapa, os participantes entrevistarão seus familiares sobre o uso das Redes Sociais por estes, conforme roteiro a ser entregue a cada participante. Ao final os dados coletados constarão de um gráfico, que será socializado na sala de aula.

Por fim, na última etapa, os participantes farão uso da rede social Facebook, conforme as orientações do professor, e abordando o seguinte: conhecer a tela principal; adicionar amigos cadastrados; digitar e enviar uma mensagem para outro usuário; e os demais membros devem curtir, comentar e compartilhar as informações publicadas, dentro de uma abordagem pedagógica.

Frise-se que os estudos na sala de aula e o uso da Internet no Laboratório de Informática do PROINFO pelos participantes serão sempre acompanhados pelo professor-orientador, que dará suporte e orientação, para que estes não se desvirtuem do foco principal.

# A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA

A sociedade atual passa por profundas mudanças que afetam diretamente a vida contemporânea, seu cotidiano e as suas inter-relações sociais. O rápido acesso às informações faz-nos classificar a sociedade como a “Sociedade da Informação, conectada em Rede”, principalmente, com a crescente propagação das Tecnologias da Informação e Comunicação que proporcionam maior interatividade entre as pessoas, sejam nas relações pessoais, interpessoais, educacionais e sociais.

Para Castells, reforçando a ideia de uma constante interação entre sociedade e tecnologia, observa:

[...]É claro que a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.[...](CASTELLS, 1999, p. 25)

A Internet também sofre profundas alterações possibilitando o acesso a diferentes informações que estão na rede de computadores constituindo-se como o principal pilar dessa nova Sociedade, principalmente, o uso das redes sociais, que fazem parte do cotidiano de muitos alunos, fazendo com que os professores procurem utilizá-la e estabeleçam uma relação pedagógica com essas ferramentas.

Ao longo da história da Educação brasileira, o uso das tecnologias é raro e bastante tímida, com poucas experiências no âmbito curricular, sendo muita das vezes usadas em pesquisas extracurriculares, além de ocorrerem em horários diferentes daqueles em que os alunos estão em aula.

Nos últimos anos, os governos têm se preocupado com o aprimoramento do uso de tecnologias, que vão desde uma Plataforma de Dados, como o Sistema Saber, até a implantação de Laboratórios de Informática e de instrumentos tecnológicos nas escolas. Contudo coube aos professores o papel de orientador dos alunos para que eles possam ter acesso a informações em diferentes fontes, com a finalidade de construir o seu próprio conhecimento.

Hoje o acesso à internet pode se dar de diferentes modos, pelo microcomputador, *tablets, smartphones,* e em diferentes lugares, sendo inclusive gratuito, proporcionando a expansão das atividades escolares para além da sala de aula, rompendo, assim, as barreiras físicas. Contudo, deve-se entender que a tecnologia tem apenas o papel de auxiliadora e, portanto, não é necessário que esteja em todas as aulas ou até mesmo que substitua o quadro e o pincel.

Tem-se, habitualmente, um cenário composto por elementos clássicos, como aquele professor que entra sério na sala de aula, e é tido sempre como o centro das atividades e do conhecimento, quando na verdade este deveria ser apenas um orientador. E aqueles que usam dessas ferramentas em demasia, sendo dominados por estas. A utilização desses recursos busca também criar um senso crítico ao conhecimento técnico e científico do aluno, Freire:

“à educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela, utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Depende de quem o usa, a favor de que e de quem, e para quê. O homem concreto deve se instrumentalizar com os recursos da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação.” (FREIRE, 1996, p. 22)

Nessa perspectiva, as atividades serão auxiliadas e orientadas pelo professor, pois se faz necessário outra forma de incentivar os alunos a estudar, com técnicas inovadoras e divertidas, deixando que eles produzam seus textos, suas personalizações, enfim sejam produtores de seu conhecimento. Mas sem abandonar os mecanismos tradicionais que há tempos estão presentes em nossas escolas e são corresponsáveis pelo sucesso de muitos educandos.

## 3.1 O CONCEITO DE FACEBOOK

É um tipo de rede social, sendo considerado um fenômeno mundial por sua publicidade, visibilidade, visitações por milhões de usuários em todo o mundo. Esta ferramenta representa uma nova forma de estabelecer relações, realizando várias tarefas como: divulgação de produtos, notícias, fatos; o compartilhamento de vídeos, textos, ideias, fotos, imagens; criar documentos com a participação de todos na construção de um texto coletivo, criar eventos com agendamento das atividades, criar enquetes como recurso para pesquisas, bate papo e diversão por meio de seus aplicativos.

O Facebook foi lançado em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg juntamente com os seus colegas Dustin Moskovitz, Chris Hughes e Eduardo Saverin. Desde sua criação inúmeras utilidades da sua plataforma foram direcionadas a educação. Com isso, professores do mundo todo utilizam aplicativos no contexto educativo, assim ao explorar as potencialidades dessa rede social e ao utilizá-la de maneira adequada, o professor faz com que a rede social não sirva apenas, como meio de reprodução de conteúdos, mas como desafiadora na aprendizagem.

Esta rede social apresenta ferramentas de comunicação tornando-se um espaço inovador que contribui para que aconteçam interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes entre os sujeitos.

O professor-orientador precisa estabelecer uma aprendizagem colaborativa, pois esta é uma forma de ensinar e de aprender inovadora, com objetivos claros, metodologias e avaliações definidas e coerentemente alinhadas à proposta estabelecida entre professor e aluno.

Durante o desenvolvimento desse projeto serão utilizados aplicativos que funcionam como programas que possibilitam formas diversas de interação. A utilização do Facebook como recurso de aprendizagem permite mais ferramentas à disposição da educação, num contexto mais interativo, participativo e fácil. O uso dos métodos tradicionais já não é tão atraente aos alunos, já estas mídias conseguem prender a atenção destes, pois permitem incorporações, personalizações próprias, redimensionamento, dinamismo e agregam mais sentido ao aprendizado uma vez que este passa a se integrar no processo de ensino-aprendizagem, sendo protagonistas deste.

O Facebook além de ser um canal de comunicação e de relacionamento, sua utilização pode ser direcionado para a promoção da aprendizagem, pois fornece a oportunidade de expor o pensamento do estudante, além da diversidade de conhecimentos que se pode extrair deste, favorecendo a aprendizagem colaborativa, bem como a troca de experiências.

Sabe-se que as redes sociais não têm como finalidade inicial a educação, mas deseja-se que sua utilização seja dentro de um ambiente virtual de aprendizagem. Por isso, faz-se necessário a seleção de informações, e a problematização em cima das informações pedagógicas, acompanhadas pelo orientador.

1. **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Neste modo, este trabalho tem como objeto direto os alunos do quarto ano do Programa Primeiros Saberes da Infância do Ensino Fundamental, do período vespertino da Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Joaquim Matos – Escola Rotary, na cidade de Cajazeiras, da qual a relação destes, seus nomes, seus registros de desempenho e de frequência escolar constarão em documento próprio, seguindo o modelo disponibilizado no edital do Programa Mestres da Educação 2015.

O projeto envolve uma nova perspectiva de estudo, abordada com bastante efetividade no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é desenvolvido pelo Ministério da Educação, por meio do INEP - a interdisciplinaridade.

De tal sorte, tratou-se de vários temas conexos com as mais variadas disciplinas do currículo escolar, por meio do estudo e da compreensão de várias áreas em um mesmo documento e não mais de forma segregada, mas sim, envolvendo-as. Por fim, procurou-se envolver o estudo da Língua Portuguesa, da Interpretação textual, da Informática e de relatos do convívio social dos participantes.

O resultado do Projeto foi exposição dos trabalhos produzidos na comunidade Escolar e publicação nas Mídias Sociais dos trabalhos produzidos.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi colocado até o momento, percebe-se o quanto a utilização dos recursos tecnológicos é benéfica no processo ensino-aprendizagem desenvolvido na escola. No entanto, percebemos que esta utilização ainda não é uma prática presente em todas as escolas, principalmente quando falamos em escolas públicas. É possível perceber que mesmo nas escolas que possuem laboratórios de informática, os equipamentos muitas vezes permanecem trancados e sem nenhuma utilização

Em suma fico a vontade em dizer que para trabalhar os recursos tecnológicos em sala de aula, é necessário investimento em capital intelectual (docentes) habilitando-os a levar em consideração os saberes e experiências adquiridas, valorizar e suprir os interesses e o ritmo de aprendizagem do educando, ter responsabilidade e comprometimento com o trabalho pedagógico na busca incansável de se enfrentar, e superar os desafios encontrados no cotidiano da escola, bem como mudar uma perspectiva retrograde, conservadora, no contexto educacional e abraçar o século XXI (século da informação) como atual, eminente e necessário para uma educação contextualizada, perante uma educação com tendência global.

# REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Currículo Inclusivo: o direito de ser alfabetizado: ano 3. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Ed. Brasil em ação – 2001.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Jacques de Lima. CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez. TORRES, Patrícia Lupion. **O USO PEDAGÓGICO DA REDE SOCIAL FACEBOOK**. Artigo desenvolvido pelo Grupo de pesquisa: Prática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem com Tecnologias Educacionais (PRAPETEC) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC**: guia do cursista / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação à distância; 2008.

SANTOMAURO, Beatriz. **Práticas de Linguagem: A alfabetização do nosso tempo. Como usar os computadores em prol da aprendizagem**. Revista Nova Escola -Editora Abril. Agosto de 2013.